RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ANUAL CASA HERBERT DE SOUZA 2025.

DADOS DA PARCERIA

OSC: CASA HERBERT DE SOUZA

EXECUÇÃO: Planejamento Anual 2025

INTRODUÇÃO

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos:

Descrição específica do Serviço (Faixa etária de 08 a 14 anos):

Nosso projeto visa trabalhar a prevenção e a identificação da violação dos direitos da criança e do adolescente, diminuindo as situações de risco social: Possibilitando que cada criança eadolescente na sua singularidade tenham pensamentos críticos do que está acontecendo ao seu redor, tornando-os atores conscientes da sua própria história. Vamos potencializar o ser criança ofertando percursos como: A Palavra Cantada, Recriando Vínculos, Percussão e Cidadania de forma lúdica, teórico-práticas visando ações de reconhecimento do seu local de pertença trazendo uma ideia real do seu território/casa/comunidade. Todas as oficinas serão conduzidas por uma equipe de educadores comprometidos com o seu papel, que deverão agir/ elaborar de forma coletiva, interativa e principalmente dialógica seguindo os ensinamentos de Paulo Freire. Acreditamos que o fazer pedagógico em roda nos passibilita o fortalecimento entre o educador e educando conduzindo-os a vivencias de aprendizagens ímpares gerando memórias de uma infância ressignificada e qualificada, oposto ao que é imposto pela sociedade capitalista.

Descrição específica do Serviço (Faixa etária de 15 a 17 anos):

O projeto tem como objetivo fortalecer as famílias e os atendidos construindo novos laços afetivos. As oficinas têm por foco diminuir a vulnerabilidade, aumentar a autoestima, fortalecer o indivíduo, potencializar o desenvolvimento de cada adolescente através dos temas trasversais, da cultura, dos passeios pedagógicos, entre outros. As oficinas serão direcionadas prioritariamente aos

adolescentes proporcionando habilidades e estímulos para uma visão crítica do mundo.

Possibilitando que cada adolescente na sua singularidade se perceba como sujeito e tenha a compreensão do que está acontecendo ao seu redor. Vamos proporcionar ações nos territórios fazendo com que cada um tenha reconhecimento do mesmo. Propomos a cada educador o uso da dialogicidade como forma de construção coletiva e interativa da oficina a ser executada tornando-os atores conscientes da sua própria história. Outra forma sugerida é a roda de conversa – o olho no olho. Aquele que fortalece e aproxima educador.

e educando ao mesmo universo conduzindo-os a vivencias de aprendizagens ímpares.

DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

AÇÔES PLANEJADAS E DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO DE 2025

Ao longo de 2025, buscamos contribuir de forma significativa para a formação e o processo de aprendizagem dos atendidos e atendidas, por meio de oficinas e atividades planejadas a partir dos três eixos orientadores do SCFV: Convivência Social, Direito de Ser e Participação Social.

Nossa missão foi acompanhar de perto a evolução dos educandos, promovendo o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, psicossociais e artísticas, respeitando as singularidades de cada sujeito. Vivenciamos momentos enriquecedores, com destaque para o trabalho com a literatura infantojuvenil, as caminhadas de conscientização contra o abuso e a exploração de crianças e adolescentes, bem como a participação na Marcha Contra o Trabalho Infantil elaboração e execurssão do 3° Seminário contra o trabalho infantil promovido pela Casa Herbert de Souza. Essas ações possibilitaram um novo olhar sobre a realidade, fortalecendo vínculos, ampliando a consciência social e reafirmando o compromisso com a garantia

de direitos.

Fortalecer e empoderar crianças e adolescentes, preparando-os para as vivências do cotidiano familiar e comunitário, com um olhar atento às necessidades do presente e às perspectivas de futuro de cada indivíduo. Esse trabalho é realizado de forma coletiva, com o empenho de toda a equipe, valorizando o direito à liberdade de expressão e tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente como referência fundamental na garantia dos direitos, especialmente nas áreas da saúde, da assistência social e da educação. A seguir, apresentam-se as atividades desenvolvidas ao longo dos meses do ano, evidenciando o compromisso com a proteção integral, o desenvolvimento social e a formação cidadã dos atendidos.

Encerrando mais um ciclo e preparando-se em equipe para o ano de 2025, com o coração renovado e cheio de esperanças, acreditamos que o amor cura e que os laços familiares e comunitários são importantes para o desenvolvimento de cada individuo. Iniciamos o ano com várias ações planejadas e executadas como por exemplo: Planejamento anual 2025 com toda equipe, Reuniões e formação em equipe, Colônia de férias com muita diversão e atividades pedagógicas, renovação de matrículas e matrículas educandos e atendimentos social e psicossocial.

Nas ações executadas tivemos a continuação do planejamento das atividades para o ano de 2025, planejamento da colonia de férias e também preparar atividades lúdicas para o retorno dos nossos atendidos – Elaboração de atividades de acordo com o perfil dos educandos, visando o exercício do livre brincar; Debate e propostas para trabalhar o mundo do trabalho e o despertar para profissionalização responsável – Projeto de Orientação profissional apresentado pela Psicologia em parceria com o Serviço Social;Elaboração do planejamento mensal individual dos Educadores e reuniões de equipe:

24.01.25 Coordenação Geral Coordenação Administrativa Coordenação Pedagógica Serviço Social Psicologia Educadores	Apresentação de atendimentos para matrículas e rematrículas; Avaliação e explanação acerda da semana de retorno dos educandos, em seguida, repasses e encaminhamentos administrativos.
31.01.25	Apresentação e encaminhamento das datas e atividades carnavalescas; Avaliação da colônia lúdico pedagógica; Situação da oferta x demanda de matrículas e rematrículas; Repasses e encaminhamentos administrativos.
03.01.2025 - Formação continuada da equipe	Temática: Saúde mental do Educador e fortalecimento da sua práxis – prática social e identidade com o seu fazer profissional Facilitadora: Iolanda Nunes Goulart CRP/PE 02/28415 Aplicação de roda de diálogo para reflexão acerca da importância do saber popular e de todos aqueles que fazem trabalho de base em comunidades periféricas e como o cuidado de quem cuida é primordial.

Primeiro Momento: Acolhida dos educandos com a cordenação e Educadores. Em seguida, separação dos grupos grupo amarelo e o vermelho com objetivo de desenvolver a socialização, partilha,
;1. Equilibrando a bexiga em grupo e individual;2. Caminho cego;3.Passe o papelão;4.Pedra papel e tesoura om bambolê; 5. Escolha o copo.

1.Vôlei com bexigas; 2. Arremesso de bexigas;3. Monte e desmonte o cone com o pé; 4. Vamos encher a garrafa; 5. Passe a água.

1.Jogo da memória; 2. Monte a palavra; 3. Proteja o seu balão; 4. Corrida dos copos com a bexiga; Leve a bola no joelho até o círculo.

1.Dentro e fora com a corda; 2. Bola no balde; 3. Arremesso do bambolê; 4. Não deixe o bambolê cair; 5. Tabuleiro de cores; 6. Desafio da garrafa;7. Corra e monte a torre.
1.Corrida em movimento; 2.Caça ao tesouro; 3. Bola dentro do corpo; 4. Torta na cara; 5. Circuito enchendo a garrafa.

1.Jogo de sumô;2. Arremesso de bola; 3. Futebol de sabão; 4. Misturando a bola com badoque;
1. Futebol; 2. Queimado; 3.Rode e pegue o objeto; 4. Desafio do cabo de vassoura; 5. Jogo da velha (gigante); 6. Pegue o objeto no reflexo.
No último dia da colônia de férias, além das brincadeiras, socialização entre pares e ludicidade, nossos educandos partilharam uma deliciosa sorvetada terminda assim mais uma colônia de Férias.

As atividades desenvolvidas no mês de **fevereiro** contribuiu de forma significativa para o momento de acolhida dos educandos e seus familiares. Foi um momento também de deixar alguns de nosssos educandoS (as) voarem em busca de novas aventuras e oportunidades, enquanto acolhiamos os que estavam chegando para contribuir e abrilhantar ainda mais nosso fazer pedagógico na Casa Herbert de Souza. Fevereiro um mês de preparação para

riqueza cultural e multicultural do nosso estado (O carnaval).Nas oficinas de A Palavra Cantada nossos educandos tiveram a oportunidade de conhecerer compositores do nosso estado como por exemplo: Capiba, J. Michiles, Edgar Morais, Nelson Ferreira, Luiz Bandeira entre outros. Os educandos aprenderam as letras dos frevos e soltaram a voz em um maravilhoso e divertido Karaokê interpretando os frevos como: MADEIRA QUE CUPIM NÃO RÓI, VOLTEI RECIFE, ME SEGURA, SE NÃO EU CAIO.

Nossa percussão preparou seu repertório para saida das nossas LA'URSAS dentro e fora da comunidade, preparação para os nosso passeio cultural pelas ruas do Recife antigo, Rua do bom Jesus, Espaço do Frevo, Museu do Cais do Sertão e Marco Zero, tornando os espaços ainda mais coloridos e animados. Cidadania contemplou nossos adolescentes com o tema "Pelo direito de ser e viver como criança" com momentos de panletagem durante o passeio pelas ruas do Recife Antigo e Paço do Frevo onde aprenderam através da instrutora e passista na sala em homenagem ao frevo e seus compositores. O "Bloco Betinho na Folia" que aconteceu nas ruas da nossa comunidade trazendo alegria e conscientização sobre o tema a normalização de crianças e adolescentes vitimas da Exploração Sexual e Trabalho Infantil.

Vivenciaram a criatividade nas oficinas de artes com costumização das sobrinhas de frevo e confecção das roupas dos ursos utilizando materiais como lantejoulas, fitilhos, emborrachados com glitter, tecidos (TNT) e fitas metalicas. Também ornamentaram o espaço onde aconteceu a saída do nosso Bloco.

Recriando vínculos trouxe o homen da Meia Noite, o calunga que

representa muito bem o território da cidade de Olinda, trabalhando o eixo "Eu e

. O concurso das La'ursas e breve chamadinha pelas ruas da comunidade do tururu. Nas oficinas houve uma diversidade de aprendizado de forma participativa e concreta onde nossos educandos vivenciaram de fato o carnaval dentro e fora da comunidade. Os direitos das crianças e dos adolescentes garantem o acesso às diversões e espetáculos públicos. O carnaval faz parte da construção da memória, cultural brasileira, e vai além de

ser uma tradição cultural.

Acolhemos famílias através da nossa primeira reunião do ano, com uma roda de diálogo onde ajustamos de forma clara e objetiva o compromisso de cada família e responsável em acompanhar e orientar seus filhos a respeito dos horários, o compromisso com a participação. Foi acordado um maior acompanhamento e observação quanto a escola e desempenho pedagógico dos educandos.

Em março Ao longo do mês de março, diversas datas comemorativas nos convidam aá reflexão, à celebração e a conscientização sobre diferentes aspctos da vida. Buscamos conscientizar e mobilizar nossos educandos, educadores, famíliares e comunidade acerca dos temas importantes planejados para o mês. No 08 de março o mundo se une para celebrar o “Dia Internacional da Mulher”,uma data histórica que destaca a luta por igualdade de direitos e reconhecimento das conquistas femininas ao longo dos séculos. Sendo um momento de reflexão sobre o papel das mulheres na sociedade e a necessidade de avanços continuos.

Mudanças climáticas, a escassez de água potável, aumento das inundações e do nível do mar, além da insegurança alimentar, são consequências das mudanças climáticas. O aumento na temperatura média do planeta esta desencadeando longos períodos de estiagem e prejudicando nossa alimentação. Nas oficinas nossos educandos aprenderam que mudanças climáticas, referem-se a mudanças no clima que estão ocorrendo em todo o planeta e que apresentam efeitos que já podem ser vistos em várias de suas partes. Em nosso território alguns citaram que já vem observando o desmatamento da nossa mata, o avanço da praia do janga e extinção de várias espécies. Em um relato um dos educandos falou que o seu pai tira o sustento da família das frutas que colhe.

. Acolhemos famílias através da nossa primeira reunião do ano, com uma roda de diálogo onde ajustamos de forma clara e objetiva o compromisso de cada família e responsável em acompanhar e orientar seus filhos a respeito dos horários, o compromisso com a participação. Foi acordado um maior acompanhamento e observação quanto a escola e desempenho pedagógico

dos educandos.

Em **março** Ao longo do mês de março, diversas datas comemorativas nos convidam aá reflexão, à celebração e a conscientização sobre diferentes aspctos da vida. Buscamos conscientizar e mobilizar nossos educandos, educadores, famíliares e comunidade acerca dos temas importantes planejados para o mês. No 08 de março o mundo se une para celebrar o "**Dia Internacional da Mulher"**,uma data histórica que destaca a luta por igualdade de direitos e reconhecimento das conquistas femininas ao longo dos séculos. Sendo um momento de reflexão sobre o papel das mulheres na sociedade e a necessidade de avanços continuos.

Mudanças climáticas, a escassez de água potável, aumento das inundações e do nível do mar, além da insegurança alimentar, são consequências das mudanças climáticas. O aumento na temperatura média do planeta esta desencadeando longos períodos de estiagem e prejudicando nossa alimentação. Nas oficinas nossos educandos aprenderam que mudanças climáticas, referem-se a mudanças no clima que estão ocorrendo em todo o planeta e que apresentam efeitos que já podem ser vistos em várias de suas partes. Em nosso território alguns citaram que já vem observando o desmatamento da nossa mata, o avanço da praia do janga e extinção de várias espécies. Em um relato um dos educandos falou que o seu pai tira o sustento da família das frutas que colhe e vende da mata, dos mangues, da pesca na praia e isso está ficando cada vez mais dificil de conseguir. Falar a respeito das mudanças climáticas e de como estas podem afetar a nossa vida e do nosso planeta e essencial para juntos pensamos soluções que ajudem a reverter os danos causados ao logo dos anos. A sustentabilidade ganha ainda mais destaque no "**Dia Mundial da Àgua**" com oficinas voltadas para a conscientização sobre o disperdício de água que um problema ambiental que ocorre de forma recorrente em todo o mundo. Entre as suas causas estão a má gestão dos recursos hídricos e o consumo doméstico exacerbado. O desperdício de água tem como consequências graves problemas ambientais e a escassez hídrica em várias localidades. A observação das condições precaria do reservatório de armazenamento de água em nossa comunidade.

Nossos educandos(as) participaram de atividades circenses trazendo a alegria e irreverência dos atores e profissionais do circo. **O Dia do Circo** é comemorado no dia 27 de março no Brasil em homenagem ao nascimento do palhaço Abelardo Pinto, mais conhecido como Piolin. Piolin era conhecido por sua habilidade como acrobata, ginasta e equilibrista. Em um dia de muita diversão nossos usuários aprenderam sobre a vida das famílias circenses, suas trajetórias, os tipos de circo, a mudança ao longo do tempo, onde já não são mais permitidos animais nos espetáculos do circo. Nas oficinas circenses os educandos(as) trabalharam diferentes habilidades, como força, equilíbrio, coordenação motora, concentração, atenção, criatividade e imaginação de acordo com os eixos norteadores, como por exemplo: **Convivência social** desenvolvendo a capacidade de criar novas relações sociais, encontrar soluções para os conflitos do grupo e **Direito de ser** estimulando o exercício da infância e da adolescência promovendo experiências que potencializam a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade

Nosso planejamento para o mês de **Abril** teve como referência alguns eixos programáticos como: **Páscoa, Literatura Infantil, Povos Originários e a Campanha da Fraternidade: Caminhos para o Respeito e a Esperança.** Vivenciar a Páscoa é mergulhar no verdadeiro sentido do amor e do sacrifício. É recordar que Jesus deu sua vida por todos e nos ensinou o caminho do perdão, da solidariedade e da paz. É um convite à transformação interior: deixar para trás atitudes egoístas, intolerantes e indiferentes, para renascer em gestos de amor, partilha e cuidado com o próximo. E assim vivenciamos um momento de reflexão na Capela do Sagrado Coração de Jesus com a passagem biblica sobre “O lava pés” onde Jesus cuidou dos seus amigos e acolheu a todos, ensinando que devemos amar, cuidar e respeitar cada um. As famílias e toda equipe assistiu a uma belissima encenação dos educandos e o Frei Bartolomeu Mascos. Nas famílias, nas escolas e nas comunidades, a Páscoa pode ser vivida por meio de pequenas ações que simbolizam essa renovação: uma oração em família, um gesto concreto de caridade, o perdão entre amigos, a escuta atenta e a

valorização da vida. Assim, a celebração pascal se torna um tempo de verdadeira fraternidade. Em seguida, um momento da entrega dos ovos de chocolate e nosso delicioso lanche coletivo, onde vivenciaram mais um momento de partilha do pão e o suco de uva. Partilhamos também a leitura da mensagem sobre a pascoa recitada por nosso educando Jorge “Que possamos viver a Páscoa todos os dias, renascendo sempre que possamos praticar o bem, acolhendo com amor e espalhando esperança por onde passarmos”.

Através das oficinas lúdicas, nossos educandos participaram de forma ativa dos momentos propostos aprimorando ainda mais seus conhecimentos e troca de saberes entre os pares apresentando a literatura infantil como uma poderosa ferramenta de formação humana. Por meio das histórias, as crianças desenvolvem valores, empatia, imaginação e compreensão sobre o mundo.

Quando a literatura traz a voz e a cultura dos povos originários, ela contribui para uma educação mais inclusiva, que valoriza a diversidade e promove o respeito às raízes ancestrais do Brasil.Os povos indígenas têm histórias, mitos e saberes milenares que podem e devem fazer parte do universo literário infantil. Ao apresentar essas narrativas de forma lúdica e respeitosa, ajudamos as crianças e adolescentes a reconhecerem a riqueza das culturas originárias e a combaterem estereótipos que ainda persistem. Na vivência com as mulheres indiginas nossos usúarios conheceram o artesato, os cantos, instrumentos e momentos de dança. Em seguida, seguimos para o quilombo localizado na mata da nossa comunidade, onde aconteceram momentos de partilha de saberes sobre a terra, as plantas medicinais e a proteção ao meio ambiente.

A Campanha da Fraternidade, promovida todos os anos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), frequentemente convida à reflexão sobre temas sociais relevantes. Em edições recentes, tem se voltado à justiça social, ao cuidado com a criação e ao respeito aos direitos humanos — temas profundamente conectados com a realidade dos povos indígenas. Unir a literatura infantil à Campanha da Fraternidade é uma forma concreta de educar para a solidariedade e para a construção de um mundo mais justo e fraterno. Promovendo leituras das histórias indígenas, escritas por autores indígenas, um ato de valorização e resistência. É também um chamado ao cuidado com a Casa Comum e com todos os que nela habitam — como nos propõe a campanha

Mês de **maio** Faça Bonito! Disque 100 – proteger e orientar nossas crianças e adolescentes e um dever de todos nós, por isso a Casa Herbert de Souza junto a equipe e parceiros desenvolveu váriais oficinas com temas voltados ao 18 de maio. Uma capanha nacional de enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Brasil. Essa data foi instituida pela lei Federeal 9.970/2000, em memória do caso da menina Araceli Cabrera, que foi brutalmente assassinada em 18 de maio de 1973, em Vitória (ES).

“Faça Bonito” é o lema da campanha, simbolizando por uma flor amarela, que representa o cuidado, a proteção e a infância.Nossas oficinas tiveram como objetivo: **Sensibilizar** a comunidade e sociedade acerca do problema; **Informar**, as crianças e adolescentes sobre os sinais e como denunciar; **Mobilizar;** para que todos assumam a responsabilidade de proteger crianças e adolescentes. Educadores e educandos através de muita criatividade e roda de dialógos, exibição de documentários e filmes, produziram materiais informativos para nossa caminhada junto ao Instituto Dom Helder Câmara. Uma bela caminhada levando informação e conscientização panfletos e cartazes e musicalização a comunidade do Tururu. Momento de apreciação da apresentação das crianças da Creche Nossa Senhora do Ò, com apresentação e mensagem sobre o 18 de maio.

Formação dos coordenadores e educadores no dia 22 de maio na cidade do Recife, em parceria com o Fepetipe (Fórum e outras intituições presentes. Cine debate com exibição do documentario “Um crime entre nós” produzido por , roda de dialógo com a convidada Mana Duarte (Cientista social, terapeutica holística, artista plástica e ilustradora, Arteterapia e enfrentamento ao tráfico de pessoas). O evento aconteceu no Auditório da Secretaria de Assistência Social de Pernambuco.

Caminhada Faça Bonito- Nossos educandos e educadores participaram da caminha no centro do Paulista, dando inicio a caminhada em frente a prefeitura e seguiram até a frente da Secretária de Educação. Momento de visibilização e sensibilização contra o Abuso e Exloração Sexual de Crianças e Adolescentes. Nossos adolescentes do turno da tarde participaram da caminhada Estadual pelas ruas do Recife com o Tema “Exploração sexual existe, proteja crianças e adolescentes. Faça parte dessa luta! Denuncie, disque 100”, a Rede de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes em

Pernambuco.

Reunião mensal com as famílias com acolhida e roda de dialógo sobre a responsabilidade de todos nós no cuidado com nossas crianças e adolescentes. Apresentação do grupo de teatro para as familias com a peça “EM FAMILIA - Uma perspectiva intrafamiliar do trabalho infantil”.

No mês de **Junho** desenvolveram oficinas e ações externas a cerca da temática do trabalho infantil com objetivo de preparar nossas crianças e adolescentes para serem agentes multiplicadores e conscientes do que é o trabalho infantil e os prejuizos e danos causados na infância, uma problemática acerca da violação dos direitos de crianças e adolescentes. Um tema real e marcante em nosso terrotório, nas oficinas nossos educadores buscaram desenvolver o tema de forma lúdica através de jogos pedagógicos. Nossos educandos participaram de ações na cidade do Paulista, Recife e na comunidade como, por exemplo: Seminário FEPETIPE – Pelo Enfrentamento Trabalho Infantil – na Universidade Católica de Pernambuco - Recife/PE, onde realizaram a abertura com a apresentação do “Nação Betinho” junto a nossa educadora de percussão e com o espetáculo “ teatral – Família: Uma perspectiva intrafamiliar do trabalho infantil”. Caminha na comunidade no turno da manhã do dia 12/06/2025, em alusão ao Dia mundial de enfrentamento ao trabalho infantil, junto com parceiros, a Escola Estadual São José, educandos e famílias, mobilizando a comunidade para a compreensão dos danos causados pela prática do trabalho infantil. Panfletagem no turno da tarde na Av. Cláudio Gueiros Leite Janga/ PaulistaPE, seguindo para Orla do Janga, com objetivo de sensibilizar sobre o enfrentamento ao trabalho infantil. Levando mensagens através de faixas, panfletos e cartazes “Pelo direito de ser e viver como criança”. Nossas crianças e adolescentes partilharam nas oficinas sobre nossa cultura junina e todo seu encantamento, trazendo nossa ancestralidade e toda riqueza a ser amada, cultivada e respeitada. As festas juninas nos remete a tradição do povo tanto na fé como cultural, a culinária e ornamentação. Durante as oficinas nossos educandos produziram cartazes, apresentações e brincadeiras juninas para o nosso “Arraiá do Betinho” que aconteceu no dia 27/06/25 no turno da tarde, foram momentos de descontração e as famílias, educandos e comunidade puderam celebrar e

prestigiar a culinária junina, apresentações culturais, brincadeiras com muita descontração e forró. Iniciamos o mês de **julho** com momentos de avalaiação das oficinas, metodologiasutilizadas, culminâncias e atendimentos ao longo do primeiro semestre.

Cada educador apresentou as atividades realizadas suas dificuldades e metas alcançadas. Em seguida momento de dialógo buscando junto a equipe estratégias fortalecendo ainda mais o fazer pedagógico coletivo. Revisamos o Planejamento anual 2025 com toda equipe, reafirmando datas de eventos, reuniões e formação de equipe, reunião com familiares, parcerias, atendimentos social e psicossoscial.

Participação da cordenação pedagógica e adolescentes da 14° Conferência Municipal de Assistência Social – 20 anos de SUAS –"Construções, proteção social e Resistência". Acolhida as familias dando inicio as reuniões mensais, dialogando sobre o poema "Colcha de retalho" com objetivo de fortalecer os vínculos familiares e sociais através da mensagem lida no poema. As famílias deixaram belas mensagens de incentivo e belos desenhos para seus filhos nos retalhos, formando um lindo quadro onde foi exposto no espaço de convivência da Casa Herbert.

A colônia de férias foi pensada e planejada com jogos lúdicos e brincadeiras populares trazendo muita diversão, socialização e aprendizagem, visando o exercício do brincar. Resgatando o lúdico e o brincar, desenvolvendo a competição compassiva entre os pares, engajamento social e trocas coletivas que visam o fortalecimento do grupo.

No dia **22/07** momento de acolhida entre a coordenação pedagógica, educadores e educandos, roda de dialógo e alinhamento acerca dos nossos compromissos de convivência interno ao longo do II semestre. Em seguida damos início a colônia de Férias 2025.2

Durante o mês de **agosto** O folclore brasileiro é um dos maiores patrimônios culturais do nosso país. Com raízes indígenas, africanas e europeias, ele representa a diversidade e a riqueza de nossa formação histórica. Através de lendas, danças, músicas, festas, comidas típicas e expressões populares, o folclore transmite saberes ancestrais e fortalece a

identidade do povo brasileiro. Personagens como o Saci-Pererê, o Curupira, a Iara e o Bumba Meu Boi não são apenas figuras lendárias: eles expressam valores, crenças e ensinamentos que atravessam gerações. Cada região do Brasil tem seus próprios mitos e tradições, o que mostra como nosso folclore é vivo, dinâmico e profundamente enraizado na realidade do povo.

Valorizar o folclore é, portanto, reconhecer a importância da cultura popular, dar voz às comunidades tradicionais e preservar a memória coletiva.

Essa valorização pode acontecer através da educação, com a inclusão do folclore através da arte, com o incentivo a manifestações culturais; e também através da valorização dos saberes orais e das festas populares.

Em tempos de globalização, onde muitas tradições locais correm o risco de desaparecer, é fundamental cultivar o respeito pelas nossas raízes. Promover o folclore é celebrar a nossa identidade, manter vivas as histórias que moldaram o Brasil e nossas comunidades garantindo que futuras gerações continuem se reconhecendo na riqueza de sua própria cultura .No mês de agosto as oficinas foram desenvolvidas com o tema central “O folclore na comunidade do tururu e adjecência” tendo como objetivo a valorização cultural de preparar nossas crianças e adolescentes para serem agentes multiplicadores das riquezas. deixadas pelos nossos ancestrais.

Nossos educadores preparam e executaram oficinas lúdicas com textos, videos e contação de historias sobre as lendas, as cantigas de roda, culinária e musicalização. Nossa culminância aconteceu no dia 26/08/25 um momento de apresentação sobre o que aprenderam e ensinaram ao longo do mês. Nossos educandos participaram abrilhantando a abertura do Semiário “Direitos Humanos em Ação: Articulação de Redes no Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas” no auditório Dom Helder Camâra – Unicap/ Reicfe-PE.

No dia 22/08 comemoramos o dia da “Família” com palestra abordando o tema “Qual o papel social da família” facilitada pela psicóloga Iolanda Goulart, um momento rico com roda de dialógos. Em seguida, momento de desccontração com sorteios, bingo e lanche coletivo.

Nas oficinas falaram sobre o **setembro** Primavera e setembro Amarelo: Florescer é um Ato de Coragem A primavera chega com suas cores, perfumes

e a promessa de recomeço. Depois do frio e da aridez do inverno, a natureza nos ensina que sempre é possível florescer novamente. Brotam as flores, os dias ficam mais claros, e a vida parece sorrir em pequenos detalhes. Setembro também é o mês da campanha Setembro Amarelo, um movimento importante de prevenção ao suicídio e valorização da vida. Assim como as flores precisam de sol, água e cuidado para crescer, as pessoas também precisam de apoio, empatia e escuta para florescer por dentro. Unir a primavera ao setembro Amarelo é lembrar que todos temos o direito — e a capacidade — de renascer. Mesmo nos dias nublados, há beleza em esperar a luz. Cuidar da saúde mental é como cuidar de um jardim: exige paciência, atenção e amor. Nossas oficinas foram planejadas e executadas trazendo temas sobre o valor da vida, o cuidar de si e do outro, juntos somos mais fortes e a arte como terapia para nossas vivências. Também foram abordados temas como o “Bullying e suas consequências” onde recebemos nosso conselheiro tutelar “Petrônio Márcio Pereira” com roda de diálogo sobre o Bullying e suas consequências na vida de cada educando e seus familiares. Através das oficinas de orientação profissional conduzida por Iolanda Goulart nossa psicologa, visando auxiliar nossos adolescentes no projeto de vida e a pensar sobre suas escolhas e sonhos diante do mercado de trabalho. Provocando o pensar de como fazer suas escolhas de carreira, desenvolvendo o autoconhecimento, a exploração de interesses, habilidades, valores e o conhecimento sobre o mercado de trabalho, permitindo tomar decisões mais assertivas e alinhadas com o propósito pessoal de cada um. Em outro momento nossos adolescentes abrilhantaram levando a percussão ao Seminário Rede Um Grito Pela Vida realizado na UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco – Recife-PE. Neste mês de setembro e nesta primavera, a vida floresceu em cada um de nós. E que nunca faltem mãos estendidas, palavras gentis e esperança na luta pelos direitos das nossas crianças e adolescentes.

No dia 3 de **outubro** aconteceu o **III Seminário de Enfrentamento ao Trabalho Infantil, com o tema “Percursos e Estratégias – Pelo Direito de Ser e Viver como Criança”.** O evento teve como principal objetivo fomentar o debate e sensibilizar gestores, autoridades e a sociedade civil acerca da importância da notificação, diagnóstico e enfrentamento do trabalho infantil,

fenômeno que tem apresentado crescimento preocupante no município do Paulista–PE.

A iniciativa reafirma o compromisso da CHS com a promoção dos direitos da infância e adolescência, o fortalecimento da rede de proteção e a articulação intersetorial entre poder público, sociedade civil e instituições de ensino.

Nossas oficinas foram voltadas para o “Direito de Ser e Viver como Criança”, oficinas ludicas com sessões de cinema, culinária, brinquedos e brincadeiras.Tivemos a semana da criança com show de talentos, cabelo e roupa divertida e um maravilho momento de diversão em uma festa na piscina. Comemoramos com banho de piscina, brincadeiras, lanche coletivo, pipoca, algodao doce e sacolinhas recheadas de golosemas, carinho e muito amor.

Dando continuidade ao mês de outubro nossos educandos participaram da semana do saci em preparação a nossa “festa do saci”, foram oficinas cheias de atividades de pintura, dança, pesquisas, produçoes de vídeos e fotografias. Participação na Audiência Pública “Construção participativa no novo plano Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador de Pernambuco! Apresentação do grupo de teatro com a peça da educadora Gerlaine Campos “EM FAMÍLIA: uma perspectiva intrafamiliar do trabalho infantil”.

Nossos adolescentes e a percussão nação betinho participaram da XII Marcha Pernambuco Contra o Trabalho Infantil, realizada em 10 de outubro de 2025, foi um evento de mobilização em Recife para alertar sobre o trabalho infantil, com o tema “Das Ruas às Redes Sociais: Crianças e Adolescentes Sob Proteção Integral”. O evento, organizado pelo Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco (FEPETIPE), buscou conscientizar a sociedade sobre os riscos, incluindo os crescentes no ambiente digital, em um cenário de aumento dos casos no estado.

Tema: **"Das Ruas às Redes Sociais: Crianças e Adolescentes Sob Proteção Integral"** no dia 10 de outubro de 25, Recife, com concentração na Praça 13 de Maio e caminhada até o Pátio do Carmo.O evento foi realizado em um momento de alerta devido ao aumento dos casos de trabalho infantil em Pernambuco, que atingiu a segunda posição no ranking nacional em 2024. A mobilização também enfatizou a necessidade de proteger crianças e

adolescentes dos riscos no meio digital.

O Fórum Estadual de Pernambuco (FEPETIPE) organizou a marcha, com a participação de diversas instituições governamentais e não governamentais, chama a atenção da sociedade e das autoridades para a problemática e fortalece o compromisso com a proteção integral de crianças e adolescentes, tanto no ambiente físico quanto no digital.

Seguimos nossa programção com a semana do Saci com objetivo de preparar as crianças para a culminância. Na segunda feira dia 27/10 apresentaram o Cine Saci um momento de ludicidade e apreciação ao curta metragem do diretor “Sacis” Bruno Bennec, na terça-feira 28/10 caminhada pelas ruas da comunidade com o personagem do Saci e as crianças e adolescentes do projeto. Na quarta-feira dia 28/10 Corrida do Saci, Campeonato de futebol e queimado na quadra do Tururu – Janga /Paulista -PE. E para encerrar as atividade do mês de outubro aconteceu no dia 30/10 a culminância com a “Festa do Saci”, momento mágico com apresentações de grupos de dança, capoeira e o personagem do Saci. A comunidade, os familiares e os educandos juntos na celebração com o tema “Eu vi o saci no tururu”. Iniciamos o mês de **novembro** com reuniões pedagógicas com a equipe e cordenação geral, para preparação das acões e oficinas que seriam desenvolvidas durante o mês de novembro e com imensa alegria, respeito e responsabilidade que preparamos oficinas de artes, leitura, dança, pesquisas, teatro, percussão, corte de cabelo e trancistas. A culminância das atividades do Dia da Consciência Negra aconteceu no anexo da Casa Herbert de Souza celebrando não apenas uma data, mas a força, a ancestralidade e a resistência de um povo que constroi construiu, e continua construindo, a história do Brasil. O Dia da Consciência Negra é um convite à reflexão, à memória e à ação. Um lembrete de que combater o racismo, valorizar a cultura afrobrasileira e promover igualdade não é tarefa de um dia, mas de todos os dias.

Na Casa Herbert espaço de convivência e aprendizagem, reafirmamos em cada oficina nosso compromisso com a valorização da identidade negra, com o fortalecimento das nossas raízes e com a construção de uma sociedade mais justa. Também foi um dia especial porque rendemos uma homenagem mais do

que merecida ao Mestre Zeca do Rolete. Mestre Zeca e familía é referência viva em nossas memórias da cultura popular,e sempre esteve presente nas oficinas junto aos educandos falando da Com sua trajetória de luta, alegria e dedicação, Mestre Zeca do Rolete nos lembra que cultura é força, é memória, é caminho de liberdade. Aqui, celebramos não só o artista, mas o educador, o guardião da ancestralidade, o homem que transforma e transformou cada roda em um encontro de vida.tradição oral, da resistência comunitária e do legado africano que pulsa em nossa música, dança, culinária, religiosidade e modos de viver. Nossa festa foi linda com bela apresentações de parceiros como Companhia de Dança trocadilho uma grande referência de como a dança tranforma vidas, o Instituto de Artes e Ofício Dom Helder Camara com apresentação da Percussão e Grupo de Dança, abrilhantando ainda mais nossa festa. Também estiveram presentes as famílias dos educandos, o grupo de idosos Dom Helder Camara, Gestoras, Professores(as) e alunos(as) da Escola Estadual São José. Momento de partilha com pipoca, algodão doce, acarajé, sanduíches e refrigerantes.

Nossos educandos e educadores participaram do Evento dia 20 de novembro Dia Conciência Negra na quadra poliesportiva da comunidade do Tururu, junto a outros grupos como: Companhia de Dança Trocadilho, Família Mestre Zeca do Rolete com participação do artistista e poeta Rico, Grupo de Capoeira União das Artes.

O mês de **dezembro** de 2025 foi marcado por uma intensa programação de atividades, consolidando o encerramento de mais um ciclo de trabalho na Casa Herbert de Souza. As ações desenvolvidas ao longo do mês refletiram o compromisso da equipe com a promoção do bem-estar, da integração comunitária e do planejamento estratégico para o próximo ano.

Entre os destaques, realizou-se no dia 17/12 o Natal Solidário, um momento maravilhoso que aconteceu na Pizzaria Dominus localizada no nosso bairro, uma iniciativa voltada à acolhida e à celebração coletiva, com apresentações e Cantata natalina, fortalecendo vínculos com afetivos e comunitario.

No dia 19/12, promovemos o Natal em Família, momento dedicado ao convívio e à valorização das relações familiares. Já em 23/12, ocorreu a Confraternização

da equipe da Casa Herbert de Souza, oportunidade para reconhecimento, integração e celebração dos resultados alcançados.

Nos dias 22 e 26/12, foi conduzida a Avaliação Semestral, permitindo analisar o desempenho das atividades e identificar pontos de melhoria. Encerrando o mês, nos dias 29 e 30/12, realizamos o Planejamento Anual 2026, definindo metas, estratégias e prioridades para o próximo ano.

Dessa forma, dezembro se destacou não apenas pelas festividades, mas também pelo fortalecimento da organização interna e pela preparação para novos desafios, reafirmando o compromisso da instituição com seu propósito e com a qualidade de suas ações. **PÚBLICO ATINGIDO**

O público atendido são crianças e adolescentes na faixa etária de 08 a 17 anos e seus familiares. Apresentam - se da seguinte forma:

- **Família** – Oficinas com Famílias e as ações Comunitárias suscitam a reflexão sobre vulnerabilidades, riscos ou potencialidades das famílias e agregam diferentes grupos do território a partir do estabelecimento de um objetivo comum, essas ações passam a contribuir significativamente para o desenvolvimento de projetos coletivos e o protagonismo da comunidade. Organiza-se em grupos, de modo a ampliar as trocas culturais e de vivências entre os usuários, assim como desenvolver o seu sentimento de pertença e de identidade.

- **Usuário** – Em sua maioria são crianças e adolescentes vítimas diretas ou indiretas de violência doméstica e urbana, e percebível que as mesmas estão expostas as vulnerabilidades sócio-político e econômica, aos riscos impostos pelas violências externas (tráfico de drogas, violência comunitária, fome...), trabalho infantil entre outros; em vulnerabilidade social e de risco, são famílias que sobrevivem com renda mínima de até 01 (um) salário mínimo, outras apenas com um rendimento diário obtido através de um serviço doméstico (diaristas), bem como, manicure, ambulantes, e ajudantes de pedreiro entre outros; vale salientar que alguns responsáveis cumprem medida restritiva de liberdade por ter algum conflito com a lei. Vamos atende um público vulnerável no que se refere à situação do trabalho infantil em acolhimento institucional e encaminhando pela rede de atendimento do município.

- **Escolaridade** - Iremos receber criança e adolescente de escola pública municipal, estadual e de escola particular (com bolsa integraal e semi-integral), enfrentando os desafios postos pela defasagem do ensino público e falta de estrutura física adequada e de uma metodologia. Em seu individualismo; eles são atores das suas próprias histórias, e trazem alegrias, tristezas, dores e muito amor, apesar da pouca idade.

Meta a ser financiada: 90 metas

Número de grupos: 02 grupos por turno: (cada grupo com 20 a 25 atendidos)

Duração por turno: 02 horas

Período de atendimento:

Quatro dias na semana Turno: Manhã e Tarde

Carga horária semanal; 16 horas.

Dias da semana: Segunda a Quinta Feira

Condições e formas de acesso de usuários e famílias: Condições:

Usuários territorialmente referenciados ao CRAS III

Forma: Encaminhados pelos Centros de Referência de Assistência Social do território. GRAU DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

CUMPRIMENTO DAS METAS

METAS INTEGRALMENTE CUMPRIDAS:

META 1 - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, estimulando o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos para formação cidadã, através de vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social.

OBSERVAÇÃO DA META 1: Participação e apresentação dos educandos nas atividades culturais como durante o planejamento anual. Realização da culminâncias, através de ações e atividades multidisciplinares: Músicas, danças, apresentações contra o racismo no esporte.

Meta 2- Promover atividades com temas transversais levando em conta às necessidades das crianças e adolescentes vivendo em vulnerabilidade econômica, social e cultural, com baixo rendimento escolar, beneficiários da

comunidade do Tururu, bairro do Janga em Paulista.

OBSERVAÇÃO DA META 2: Participação nas atividades, oficinas, passeios culturais conheceram a cultura. Desenvolvendo o empoderando e respeito a nossas crianças e adolescentes de nossa comunidade e adjecencia.

Meta 3- Sensibilizar as crianças e seus responsáveis para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, estabelecendo relações mais seguras e construindo uma cultura de paz.

OBSERVAÇÃO DA META 3: Participação da famílias nos eventos culturais como a Festa Junina, Dia do Saci, celebração ao Dia da Consciência Negra, Dia da família e formações nas reuniões da família.

BENEFÍCIOS E IMPACTOS GERADOS PELA PARCERIA A Casa Herbert de Souza é um espaço aberto à Comunidade do Tururu. Seu espaço físico tanto é utilizado para o desenvolvimento dos seus projetos; quanto por outras instituições e movimentos sociais e culturais da comunidade que a busque. Com o olhar específico nesse projeto apresentamos as ações que proporcionam o envolvimento da comunidade:

Escola São José: Visitas e diálogo com a direção e professores, para trocas de informações sobre o comportamento e aprendizado dos nossos educandos do projeto que estudam nessa Escola.

Associação dos Moradores: Utilização do espaço físico na realização de atividades conjunta. Organizar atividades, mobilizações de reivindicações para a comunidade buscando melhorias para a mesma e enfrentando dificuldade como: a violência e o extermínio de jovens.

Unidade Básica de Saúde: Atendimento as crianças e adolescentes inseridas no projeto quando necessário. Realização de palestras com objetivo de formar e informar as crianças e adolescentes da casa, como também seus famíliares;

CRAS III: Realização de reuniões conjunta a fim de estreitar laços,

facilitar o diálogo com o mesmo e ainda repassar informações seguras e coesas dos serviços utilizados no Centro. Encaminhamentos, quando necessário, para atuar junto às famílias e estudo de casos. Conselho Tutelar, e diversos moradores da comunidade: Mantemos contato permanente e fazemos encaminhamentos, reuniões e acompanhamento dos educandos junto ao Conselho Tutelar.

CFT – Coletivo Força Tururu: Registro pontual de material audiovisual das atividades da Casa internamente e externamente.

COMCAP - Conselho Municipal de Promoção e Direitos da criança e do adolescente do Paulista Fortalecer pasceria para melhorar nosso atendimento, participar de formação e reuniões ordinárias.

CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA
HERBERT DE SOUZA

Anexos das atividades desenvolvidas no ano 2025

Formação da equipe







Oficina: A palavra Canta





CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA
HERBERT DE SOUZA





CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA
HERBERT DE SOUZA

Oficinas Recriando Vínculos:











CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA
HERBERT DE SOUZA





Oficinas de Cidadania:





CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA
HERBERT DE SOUZA

OFICINAS: PERCUSSÃO









CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA
HERBERT DE SOUZA

III Seminário Contra o trabalho Infantil







CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA
HERBERT DE SOUZA

ATIVIDADES EM CONJUNTO AOS PARCEIROS







CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA
HERBERT DE SOUZA

REUNIÃO COM AS FAMÍLIAS









Carlos Antonio Lins do Nascimento

Presidente

Coordenação pedagógica